



## 228 – INTERFERÊNCIA DA TIRIRICA E DA TRAPOERABA NO CRESCIMENTO DO PIMENTÃO

NICOLLE DE OLIVEIRA SOARES<sup>1</sup>; THIAGO PÊGO OLIVEIRA<sup>1</sup>; LEONARDO DAVID TUFFI SANTOS<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, MG

### INTRODUÇÃO

O pimentão (*Capsicum annuum* L.) é uma das hortaliças mais consumidas no Brasil e seu cultivo enfrenta problemas com a infestação de plantas daninhas como tiririca (*Cyperus rotundus* L.) e a trapoeraba (*Commelina benghalensis* Linn.), espécies problemáticas para horticultura.

O objetivo foi avaliar a interferência da tiririca e da trapoeraba no crescimento vegetativo de plantas de pimentão, em diferentes densidades.

### METODOLOGIA

DBC; 5 repetições

*Capsicum annuum*



*Cyperus rotundus*

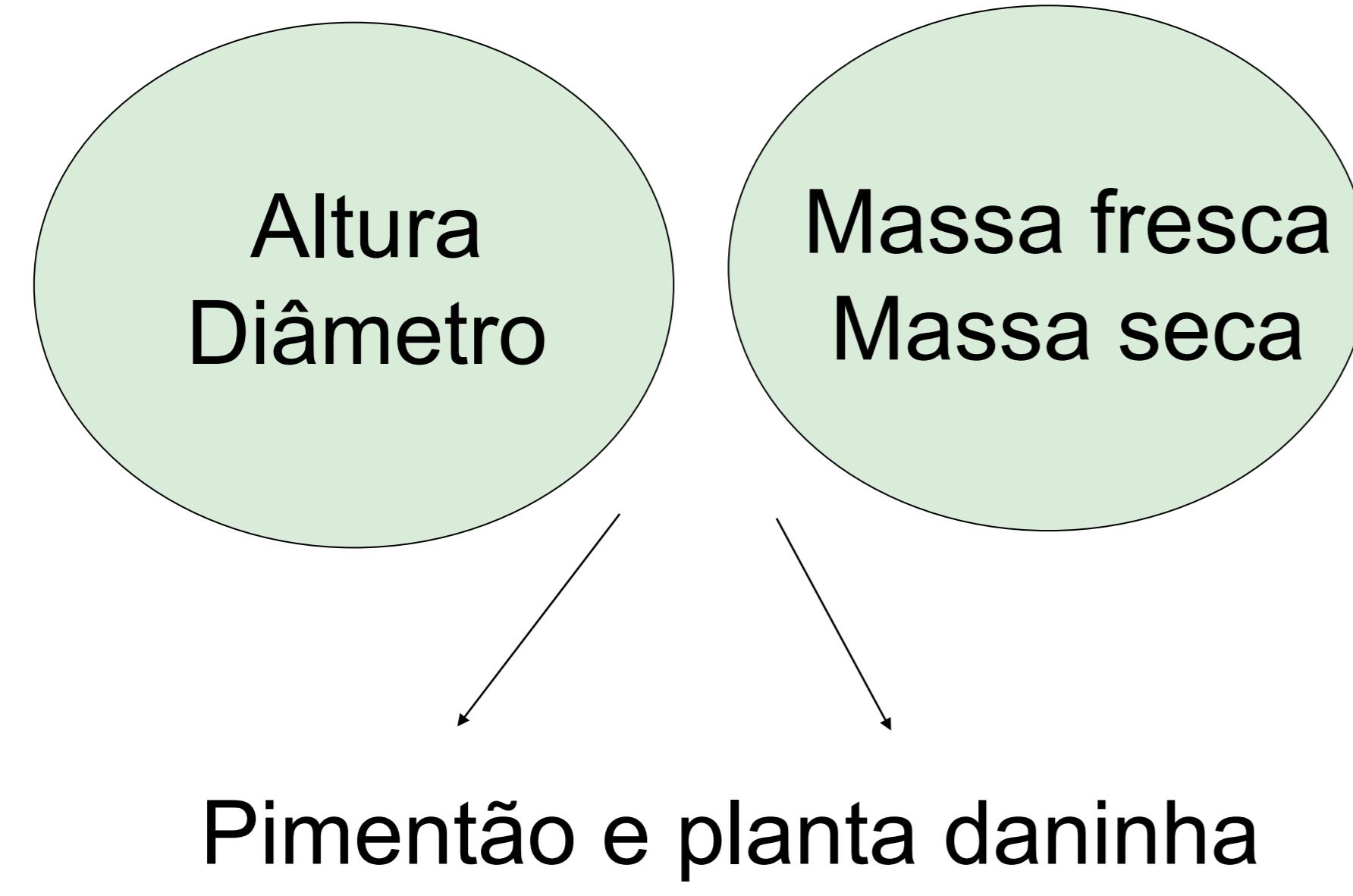


*Commelina benghalensis*



0, 1, 2, 3, 4 planta daninha por vaso

Avaliações aos 40 e 65 dias após transplantio



Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância, e as médias comparadas pelo teste Scott - Knott a 5% de significância.

### RESULTADOS E CONCLUSÕES

Tabela 1: Crescimento de plantas de pimentão em função de sua convivência com plantas de tiririca.

Densidade de tiririca (plantas/vaso)	MF (g)	MS <sup>a</sup> (g)	ALT40 (cm)	DIAM40 (cm)	ALT65 <sup>ns</sup> (cm)	DIAM65 (cm)
Zero	230,38a	50,22a	53,64a	13,84a	68,8	16,26a
Uma	169,92b	38,09b	51,20a	12,12b	66,6	13,66b
Duas	118,64c	29,03c	49,69a	12,18b	66,0	13,02b
Três	145,29b	33,33b	47,72b	11,30b	63,8	13,28b
Quatro	110,27c	24,95c	45,46b	11,46b	58,0	12,20b
MÉDIA	154,92	35,12	49,95	12,18	64,6	13,68
CV(%)	16,84	17,78	6,06	9,5	9,42	7,88

Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott a 5% de significância.

Tabela 2: Crescimento de plantas de pimentão em função de sua convivência com plantas de trapoeraba.

Densidade de trapoeraba (plantas/vaso)	MF (g)	MS <sup>a</sup> (g)	ALT40 (cm)	DIAM40 (mm)	ALT65 (cm)	DIAM65 (mm)
Zero	236,93a	49,10a	57,46a	13,74a	74,60a	15,60a
Uma	92,65b	23,64b	53,56a	11,08b	60,60b	13,28b
Duas	120,15b	29,91b	52,34a	10,34b	60,40b	12,22b
Três	80,22b	19,72b	43,45b	9,88b	51,61c	11,20c
Quatro	66,27b	16,80b	38,92b	9,43b	44,61c	10,95c
MÉDIA	119,24	27,83	49,15	10,89	58,36	12,65
CV(%)	33,82	30,64	7,84	13,28	9,55	9,37

Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott a 5% de significância.

Tabela 3: Acúmulo de biomassa de plantas de tiririca e trapoeraba mantidas em convivência com pimentão em diferentes densidades da planta daninha.

Densidade (plantas/vaso)	<i>Cyperus rotundus</i>		<i>Commelina benghalensis</i>	
	Massa fresca (g)	Massa seca (g)	Massa fresca (g)	Massa seca (g)
Uma	78,62a	25,32a	688,43a	100,44a
Duas	38,59b	11,70b	330,55b	65,94a
Três	36,52b	10,58b	244,91b	33,05b
Quatro	32,65b	9,07b	202,78b	26,65b
MÉDIA	46,59	14,16	366,67	56,52
CV(%)	39,80	39,47	23,72	55,31

Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott a 5% de significância.

As plantas de pimentão sofrem interferência com o aumento da densidade de tiririca e trapoeraba.

### AGRADECIMENTOS

PRPG  
PRÓ-REITORIA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO

ICA  
INSTITUTO  
DE CIÊNCIAS  
AGRÁRIAS

CAMPUS  
MONTES CLAROS

UFMG